

Dia cheio de emoção

O empresário Matheus Lacerda, 31, também viveu no último domingo o seu primeiro Dia dos Pais ao lado da primogênita Ísis Gouthier Lacerda, de seis meses. Ela nasceu de 24 semanas, depois de intensas tentativas de manter a bebê na barriga por mais tempo.

Apesar de Ísis ter nascido em fevereiro, Matheus comenta que só conseguiu sentir que estava, de fato, exercendo sua paternidade em meados de julho, quando puderam ir para casa depois de 145 dias no hospital, sendo 139 deles na UTI. “Foi um desafio, passamos todos esses dias nos hospital com ela, comemorando cada pequena vitória”, lembra.

No hospital, embora estivesse presente em todos os momentos, Matheus comenta que os pais não podem dar os banhos, atribuição das enfermeiras, nem serem os principais responsáveis por aquele bebê. Na UTI Neonatal, por exemplo, é necessário pedir que uma enfermeira ou técnica de enfermagem pegue o seu bebê da incubadora e coloque no seu colo enquanto você espera sentado — segurar os recém-nascidos em pé também não é permitido por questões de segurança.

Matheus lembra, com bastante emoção, de quando ele e a esposa, a cirurgiã-dentista Rayssa Gouthier, 32, correram para o hospital depois de ela sentir uma secreção e descobrir que estava perdendo o tampão. Lá, eles fizeram um procedimento chamado cerclagem, uma sutura no colo do útero para impedir a abertura do útero e a descida da bolsa, além de colocar um pessário, estrutura de silicone que funciona como suporte para os órgãos pélvicos.

A cirurgia, feita de cabeça para baixo, foi um sucesso e Rayssa passou os dias seguintes em repouso absoluto. Mas no dia 15 de fevereiro, ela entrou em trabalho de parto e começou a ter contrações. E para garantir a saúde da mãe e da bebê, foi feito o trabalho de parto.

“Ninguém te prepara para o que é ser pai de um prematuro. Eles não sabiam nem se ela ia



Matheus, Ísis e Rayssa. O Dia dos pais foi vivido com os três juntinhos

sobreviver e nos alertavam disso. Hoje, ela está aqui, sem nenhuma sequela, superando-se a cada dia”, diz, com carinho.

Foi somente depois de dois meses que ele pôde, enfim, viver a experiência mágica de segurar sua filha nos braços pela primeira vez. O primeiro Dia dos Pais foi cheio de amor, em casa. Os três passaram a data reunidos, e Matheus fez questão de dar para Ísis, como tem feito todos os dias, o máximo de colo possível, para compensar os dias perdidos.

“Não tenho palavras para descrever, eu estava muito feliz, mas ao tempo tenso, com medo

de alguma coisa dar errado. Poder estar em casa e segurá-la toda hora, dar a mamadeira pela manhã, é um sentimento de realização muito grande nas pequenas coisas”, completa.

E Matheus confessa que, mesmo tendo passado a vida toda achando o Dia dos Pais uma data comercial, não segurou a emoção quando ele se tornou o protagonista do dia. Ele ganhou um café da manhã especial e um porta-retrato com uma foto dele e da filha. “Você acorda diferente. Realmente, é um sentimento especial, quando a gente vive, percebe isso, é uma emoção”.